



**SÚMULA Nº 04/2024 - 4º REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE GESTÃO DO
CÂMPUS GAROPABA**

Data: 06/12/2024	Horário: 09h30	Local: Sala B-205 - IFSC Câmpus Garopaba
Conselheiros Presentes: Micheline Sartori, Telma Pires Pacheco Amorim, Ismael Matias Mendes, Carolina Corrêa, Izabela Raquel, Manuela Fornari Bitencourt, Lenir Terezinha Zanuzzo (em substituição à Caroline Casagrande Fornasier), Ana Paula Freitas, David Matos Milhomens, Silvia Maria da Silva, João Eduardo Navachi da Silveira, Juliano da Cunha Gomes, Luiz Antonio Schalata Pacheco (em substituição à Thaiana Pereira dos Anjos Reis), Thiago Lipinski Paes, Jaciara Zarpellon Mazo, Sibeli Paulon Ferronato.		
Ausências justificadas: Eduardo Batista von Borowski, Renata Waleska de Sousa Pimenta, Thiago Waltrik, João Henrique Quoos, Adriana Murara Silva.		
Pauta da Reunião: 1) Regularização do espaço para o Núcleo de Acessibilidade Educacional (NAE), com a proposta de criação do Laboratório de Ensino Lúdico e Aprendizagem (LABELA); 1.1) Instalação do NAE e organização de salas pedagógicas e administrativas em razão dessa instalação; 2) Apreciação de proposta de Regulamento de funcionamento do Conselho de Gestão.		

A presidente, Micheline, dá abertura à reunião agradecendo a presença de todos e coloca que primeiro serão apresentados os Informes.

Ismael apresenta o Informe sobre a Execução Orçamentária; em seguida fala sobre a finalização das obras do Câmpus (telhado, container). Ismael também informa sobre o contrato de limpeza e conservação, explicando que no contrato anterior, feito no final de 2019, com vencimento em fevereiro de 2025, faltaram alguns itens que hoje são considerados importantes, pois era outra realidade do Câmpus. Esclarece que esse novo processo de contrato terá alguns ajustes e é provável que fique mais caro para o Câmpus. Lenir informa que haverá um colaborador a mais na limpeza, num total de 5 pessoas. Ainda, Ismael fala que o pregão da cantina está em andamento, está se trabalhando nele e a execução provavelmente só será em janeiro. Lenir coloca que se a execução da licitação/pregão for em janeiro, a cantina começaria a atuar em fevereiro, no máximo no início do semestre 2025/1 (março). Lenir informa sobre o contrato dos estagiários, que vence em 20/12/2024, que poderia ser renovado por mais 1 mês e meio, até o final do semestre de 2024/2 (fevereiro de 2025). Ismael fala que o custo dessa renovação provavelmente será recolhido no ano que vem. Telma sugere fazer o novo edital dos estagiários em janeiro, para que quando finalize o atual contrato já se tenha novos estagiários.

Finalizados os Informes, passa-se para apreciação dos pontos de pauta.

1) Regularização do espaço para o Núcleo de Acessibilidade Educacional (NAE), com a proposta de criação do Laboratório de Ensino Lúdico e Aprendizagem (LABELA)

A presidente informou que essa solicitação chegou para a gestão do Câmpus em outubro por meio de e-mail da coordenação do Núcleo de Acessibilidade Educacional (NAE). Micheline fez a leitura do e-mail recebido pela gestão, no qual apresentava-se a justificativa e objetivo do Laboratório de Ensino Lúdico e Aprendizagem (LABELA). Pontuou que não está sendo solicitado um novo espaço, mas sim uma reconfiguração do NAE, pois na mesma sala do NAE será também o LABELA.

Telma comenta que achou interessante a proposta porque, embora seja vinculado ao NAE, não se restringe às pessoas que trabalhem nesse Núcleo, é um laboratório para quem tem dificuldade de aprendizagem, é para todos os professores, é um laboratório de integração de docentes e unidades curriculares.

Silvia fala que cada vez surgem mais estudantes com dificuldades de aprendizagem, que vem falando sobre isso em reuniões pedagógicas e que o espaço qualificaria o atendimento aos estudantes. Comenta ainda que com o espaço é possível buscar recursos e parceiros, que o laboratório vai qualificar o trabalho pedagógico da escola.

David fala sobre o acolhimento dos materiais didáticos, que quando se tem um laboratório desse tipo sabe-se que tem esse material de tecnologia assistida e que esses materiais podem ser utilizados com os alunos e pelos professores.

Lenir pergunta como seria organizado esse espaço.

Micheline responde que não foi discutido como será o layout do espaço.

Silvia fala que a coordenadora do NAE e a professora de educação especial ficariam na sala e que seria um espaço referência.

Thiago Paes coloca que entende que primeiro teria que ser decidido onde será o NAE e depois definir a criação do laboratório.

Micheline comenta que a demanda veio junto e que não serão dois espaços, será um espaço só para as duas atividades: NAE e LABELA.

Os conselheiros presentes apoiaram a criação do LABELA. Micheline informa que essa pauta agora vai para apreciação do Colegiado do Câmpus.

1.1) Instalação do NAE e organização de salas pedagógicas e administrativas em razão dessa instalação

Como desdobramento da pauta 1, foi necessário discutir um local para instalação do NAE e LABELA.

Micheline coloca que o NAE sugeriu que o espaço para instalação do Núcleo (e LABELA) seja no térreo em razão do atendimento aos estudantes e responsáveis e por uma questão de acessibilidade também, que essa foi a percepção do Núcleo.

Micheline pontua que os atuais laboratórios não podem ser movimentados, que o único espaço que é possível mexer é o local onde hoje está a Secretaria Acadêmica. Que o NAE e o LABELA poderiam ser instalados na sala que está a Secretaria.

Micheline esclarece ainda que no Câmpus não costumamos tirar um ambiente pedagógico

para colocar um ambiente administrativo, mas que nesse caso seria uma troca, a troca de uma sala pedagógica por uma sala administrativa.

Micheline fala que a Secretaria antes era no 2º piso, depois foi para o térreo num laboratório e depois para onde está hoje, na antiga sala do almoxarifado. Pontua que agora precisamos rediscutir o local. Se o NAE e LABELA forem para onde está a Secretaria, este ambiente teria que subir para o 2º piso.

Silvia sugere que a Secretaria vá para a sala A-207, em frente a sala da Educação Física, que hoje não é ocupada como sala de aula.

Micheline explica que há 2 tamanhos de salas de aula, que as salas maiores devem ficar para as aulas, para atender mais estudantes.

Schalata comenta que a opção de deixar a Secretaria lá embaixo, na época, foi para facilitar o acesso das pessoas da comunidade, do pessoal que chega de fora do IFSC.

Micheline coloca que as servidoras da Secretaria falaram que as pessoas têm dificuldade em encontrar a Secretaria, que as pessoas vão na Biblioteca, na Coordenadoria Pedagógica, antes de ir na Secretaria, e que os servidores ficam isolados lá.

Manuela fala que o local da Secretaria fica escondido e isolado e isso deixa as pessoas que trabalham nesse setor doentes. Pontua que o maior atendimento é para os alunos, então entende que a Secretaria deveria ir para o 2º piso.

Izabela concorda com Manuela, comenta que quando ficava sozinha na Secretaria eram períodos complicados, que talvez o isolamento dos servidores que ficam lá não seja algo saudável e que poderia criar situações problemáticas. Izabela aponta que as servidoras ficavam receosas, principalmente na época dos atentados, pois ali é um corredor muito isolado.

Izabela coloca ainda que a Secretaria é sempre utilizada como um setor que se move, que já foram feitas 3 mudanças, e pontua que essa nova mudança de espaço seja feita para um lugar mais definitivo possível, pois fica complicado que esse setor seja sempre um ponto de remoção. Comenta ainda que é necessário repensar a planta que foi feita dos espaços e que se for utilizar um outro espaço físico do Câmpus para o setor, que seja de forma definitiva. Izabela pontua que essas mudanças não são saudáveis para quem trabalha no setor e não é interessante do ponto de vista de Gestão.

Lenir comenta que esse novo remanejamento será necessário e que o melhor seria um novo espaço administrativo, sugerindo a volta da Secretaria para o local original no 2º piso, pois se for para uma sala de aula, daqui a pouco terá que trocar de espaço novamente.

Thiago Paes comenta que se a Secretaria for para a sala onde hoje é o espaço dos Assistentes de Alunos, teria que verificar a dimensão do espaço. Questiona que, considerando os relatos, será que o pessoal que está solicitando esse espaço do térreo sabe desse isolamento.

Telma coloca que será um laboratório, assim como os outros, que vai ter sempre docente e alunos, é diferente de um setor que às vezes pode ser só um servidor e não aparecer ninguém o dia inteiro.

David comenta que a questão de terem sugerido um espaço no térreo é por questão de acessibilidade, pensando inclusive em cadeirantes. David concorda com Manuela e Izabela

para que não haja mais movimentação da Secretaria após essa mudança. Comenta que a Secretaria deve ser um local que esteja de portas abertas, por isso o local onde hoje estão os Assistentes de Alunos é o mais adequado.

Schalata pontua que as falas da Manuela e da Izabela foram bem sensibilizantes, que nunca havia pensado no erro de colocar a Secretaria naquela sala do térreo, que concorda que é isolado, tanto para o público quanto para quem trabalha lá. Que trazer a Secretaria para o 2º piso vai aproximar os servidores e as interações. Coloca ainda que o espaço ser ocupado por outro grupo não vai ser problemático.

Silvia retira a proposta de mudar a Secretaria para a sala A-207. Concorde com as falas da Manuela e da Izabela. Pontua que se a Secretaria voltar para o 2º piso, na sala onde ficam os Assistentes de Alunos, eles terão que ficar visíveis, para que o trabalho deles não fique invisível, pois quando os Assistentes de Alunos ficavam dentro da Coordenadoria Pedagógica o trabalho não dava certo, pois era muita movimentação de alunos no setor.

Telma comenta que a última discussão sobre ambientes administrativos está presente no layout feito pelo engenheiro, no qual há duas salas de atendimento aos estudantes, porém hoje a única sala de atendimento que tem nem é usada.

Telma coloca que o espaço da Secretaria deve ser onde hoje estão os Assistentes de Alunos, pois foi pensado para aquele espaço, com aquelas portas transparentes, só que ele era maior do que a configuração que está hoje. Telma coloca que deve-se pensar na volta da Secretaria para aquele espaço, repensar as salas de atendimento, para que se tenha uma só no novo projeto, ampliando a sala para atender a Secretaria, trazendo este setor para o seu local original. Sugere ainda repensar o layout com a Secretaria e a possibilidade de os Assistentes de Alunos ficarem no mesmo local da Secretaria, compartilhando o espaço.

Ana Paula coloca que a solicitação é que o NAE fique no térreo, por questão de acessibilidade, que é mais estratégico, é mais tranquilo e por não ter muito movimento.

Jaciara comenta que os servidores estavam preocupados com o isolamento desse Núcleo, mas que a coordenadora do NAE, Ana Paula, disse que quanto mais tranquilo o local, melhor para o trabalho.

Izabela sugere que a alteração da Secretaria ocorra somente depois do novo layout estar finalizado, pois a mudança é bem desgastante.

Micheline aponta que quando mudam as divisórias de lugar e tem que mudar também a parte elétrica e a parte lógica e internet, precisa de parecer da engenharia ou de um projeto. Mas, quando não envolve isso, sendo apenas o deslocamento de divisórias, é possível que o serviço seja feito pelo servidor terceirizado.

Ismael comenta que dependendo da mudança do uso, precisa refazer o projeto.

Telma sugere que se fale com o engenheiro para verificar as possibilidades.

Telma também comenta que primeiro precisa ser passado no Colegiado, para depois verificar como será o layout do novo espaço da Secretaria.

Micheline explica que um novo projeto pode demorar bastante, que independente do Colegiado, já devemos buscar as informações com o engenheiro sobre as possibilidades de layout e projeto para os espaços. Coloca que ela e Ismael vão conversar com o engenheiro

para verificar a possibilidade de se refazer o projeto já existente.

Micheline aponta que já há clareza sobre algumas definições desse Conselho sobre esse ponto de pauta, que seria a criação do LABELA e a mudança do setor da Secretaria para o 2º piso.

2) Apreciação de proposta de Regulamento de funcionamento do Conselho de Gestão

A presidente apresenta o Regulamento explicando sobre os seus pontos. São feitas pequenas correções ortográficas no documento.

Após a leitura do art. 6º, Thiago pergunta sobre como são repassadas as informações para os demais servidores.

Telma coloca que os comunicados são feitos normalmente por email para os interessados da demanda. A comunicação vai direto para quem tem a responsabilidade. Telma pontua que talvez em algum momento será necessário ter um chefe dos coordenadores.

Micheline explica que quando vem alguma questão administrativa para a Direção, a questão é levada para o Conselho de Gestão para discussão da matéria.

Os membros recomendaram que, posteriormente, deve haver um anexo para esclarecer o texto do inciso III do art. 6º do Regulamento.

Foi decidido pelos membros a retirada da divisão entre reuniões ordinárias e extraordinárias, mantendo-se apenas “reuniões”.

Após a apresentação e as sugestões de alteração do texto, o documento foi considerado aprovado pelos membros do Conselho e será levado ao Colegiado do Câmpus para apreciação e aprovação.

Encaminhamentos:

- Encaminhar para apreciação do Colegiado do Câmpus o ponto de pauta de criação do Laboratório de Ensino Lúdico e Aprendizagem (LABELA);
- Encaminhar para aprovação do Colegiado do Câmpus o Regulamento de funcionamento do Conselho de Gestão.

Sem mais, encerrou-se a reunião às 11h30. Esta súmula foi elaborada por Carolina Corrêa e, será encaminhada aos conselheiros por e-mail, com prazo de 10 (dez) dias para manifestação e, não havendo manifestação, a súmula será considerada aprovada pelo Conselho e seguirá assinada pela Presidente do Conselho.

MICHELINE SARTORI
Presidente do Conselho de Gestão do Câmpus Garopaba